A CIDADE AO CONTRÁRIO

8 — DAS RUINAS E DESTROÇOS

DUARTE MENDONÇA

A cidade foi recentemente abalada com o desmoronamento de um prédio antigo, situado na Rua de Manuel Firmino, facto este amplamente noticiado pelos jornais. Foi naquela artéria — mas poderia ter sido em muitas outras.

Na verdade, quer na vizinha Praça do Peixe, onde um prédio de dois andares está fatalmente marcado pela doença incurável da velhice, quer na Arrochela, onde existem ali umas «ruínas arqueológicas» que servem de palco a actos pouco dignificantes, a cidade vai conservando as suas ruínas, bocados de pedra maltratados pelo tempo, hostilizando as heróicas famílias que persistem em viver dentro de quatro paredes, que, mais dia, menos dia, acabarão por cair.

Não sabemos, no entanto, qual a posição do Município sobre esse e outros casos, mas tudo nos leva a crer que os nossos Autarcas confiam na Divina Providência, uma espécie de recurso de ocasião para aquilo que não sabem ou não querem resolver.

Com efeito, e por força da legislação em vigor, nomeadamente o Regulamento Geral das Edificações Urbanas (que foi feito para ser cumprido) compete às Câmaras Municipais a promoção de acções que visem a conservação das condições de habitabilidade e salubridade, compelindo, para tanto, (ainda que de modo coercivo) os donos dos prédios a promoverem obras de conservação — ou, caso estas atinjam valores economicamente incompatíveis com o rendimento auferido pelas rendas, a procederem à sua demolição, desenvolvendo os necessários mecanismos legais.

É evidente que a demolição ou despejo sumário de um edifício transmite tensões de particular melindre, consabida como está a gravíssima crise de habitação, pelo que muitos

Continua na página 3

Novos Jardins de Infância no Distrito

ARMANDO FRANÇA

Para entrarem em funcionamento já no ano escolar que se avizinha, 85/86, foram criados vários jardins-de-infância em diversas localidades do Distrito e do País. O diploma legal emanado do Governo que criou os novos jardins-de-infância (Portaria n.º 648/85 de 31 de Agosto) institui, também, novos lugares de educadores de infância e de pessoal auxiliar de apoio.

Quase todos os Concelhos do Dstrito foram contemplados com os novos estabelecimentos de ensino, em número total de 65, e distribuídos pelos seguintes Concelhos e Freguesias: *Águeda:* Segadães; *Albergaria-a-Velha:* Angeja, Angeja (Várzea n.º 2), Albergaria-a-Velha, Branca (Albergaria-a-Nova), Branca (Laginhas n.º 2-, Frossos, Ribeira de Fráguas (Campo), Ribeira de Fráguas (Ribeira de Fráguas), Ribeira de Fráguas (Telhadela), S. João de Loure (Pinheiro), S. João de Loure (S. João n.º 2); *Anadia:* Anadia (Arcos), Moita (Ferreiros), Sangalhos (Sangalhos), S. Lourenço do Bairro (Paredes do Bairro n.º 2), S. Lourenço do Bairro (Pedralva); *Arouca:* Alvarenga, Arouca, Santa Eulália, Socorrais; *Aveiro:* Aradas, Cacia (Sarrazola), Eixo, Esgueira (Taboeira), Esgueira (Solposto), Nariz, Oliveirinha, Requeixo, S. Jacinto; *Estarreja:* Avanca, Beduido, Pardilhó; *Feira:* Igreja, Feira, Romariz; *Ílhavo:* Gafanha da Encarnação, Gafanha da Nazaré, Gafanha da Nazaré (Chave), Gafanha da Nazaré (Gafanha da Nazaré n.º 2), Ílhavo (Gafanha de Aquém), Ílhavo (Vale de Ílhavo); *Mealhada:* Casal Comba; *Oliveira de Azeméis:* Cesar, Loureiro, Oliveira de Azeméis, S.to António, S. Tiago de Riba Ul, Travanca; *Ovar:* Arada, Arada (Preguiça), Cortegaça (Praia), Ovar (Furadouro), Ovar (S. João), Válega; *S. João da*

Continua na página 3

Há 150 anos

1.º GOVERNADOR CIVIL DE AVEIRO

Embora já tenhamos dado, neste jornal, o relevo possível à efeméride dos 150 anos da criação do Distrito de Aveiro, só em 16 de Setembro de 1835 aqui entrou o seu primeiro Governador Civil, José Joaquim Lopes de Lima, para dirigir uma unidade administrativa a que era estranho, já que como deputado por Cabo Verde e oficial da Marinha, não «militava» na área das terras aveirenses.

Recordemos que, por Decreto de 18 de Julho de 1835 tinham sido criados os Distritos e determinados os concelhos que a cada distrito caberiam.

Aveiro, segundo rezam as crónicas do Diário do Governo do dia 20 desse mesmo mês e ano, contava com 54

Continua na página 3

MUSEU DE AVEIRO

Nova Direcção — Nova Dinâmica

MARIA CLEMENTINA DE CARVALHO QUARESMA, nasceu na Freguesia de S. Nicolau, Porto.

Habilitada pela Universidade do Porto, para professora de Desenho, em 1947, fez, depois, o Curso de Conservadores de Museus e Palácios Nacionais no Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, em 1958.

Foi Conservadora do Museu Nacional de Soares dos Reis, desde 1961. Fez parte do Corpo Docente do Curso para Conservadores de Museus, realizado no Museu Nacional de Soares dos Reis, em 1980. Em 1981, regeu a cadeira de Museologia e Relações Públicas na Universidade da Baía, a convite desta entidade.

Bolseira do ICOM no ano de 1974, na Dinamarca, em 1978 em Inglaterra e em 1979 em Layden, na Holanda, em Estocolmo em 1982 e em Londres na Reunião Geral do ICOM 1983, fez parte da Equipa de Defesa da Arte Sacra no Norte, Centro e Sul do País, em 1981 e 1982.

Entretanto, publicou diversos trabalhos de investigação em revistas da especialidade, nomeadamente em «Museu» e «Colóquio» para além de outras publicações autónomas e desenvolveu actividades múltiplas no campo da Museologia com exposições e conferências, organizando também diversos Museus no Norte do País.

Nomeada Directora do Museu de Aveiro, em 6 de Junho de 1984, só nos primeiros dias de Setembro desse ano tomou conta do Museu, faz agora um ano.

Por isso e porque tem sido notória a viragem, nesta riquíssima casa de cultura que foi o Mosteiro de Jesus, pedimos à sua Directora que nos recebesse (solicitação a que gentilmente acedeu).

E perguntámos:

A.N. — Ao chegar ao Museu de Aveiro, que impressão colheu de tudo quanto viu?

D.M. — Olhe, para falar francamente, um Museu sem vida cultural, com uma apresentação da «Exposição Permanente» francamente má pelo péssimo estado das Obras de Arte e sujidade. De notar também a má apresentação das peças, enfim, demasiado sobrecarregado.

A.N. — Sendo assim, que procurou fazer de imediato para alterar essa imagem?

D.M. — Ao longo deste 1.º ano de exercício tenho procurado criar as estruturas mínimas necessárias para o funcionamento da casa.

Assim: — montagem de uma secretaria, gabinetes de trabalho, transformação da sala de conferências em sala polivalente e, nomeadamente, a biblioteca (e outras actividades) que, neste momento, se encontra já aberta ao público que a deseje utilizar. Além disso, foi criado

Continua na página 2

Radiografia Pré-Eleitoral

CARLOS BRAGA

«A sua peça tem cenas verdadeiramente shakespearianas — as que lá não estão.»

RAUL BRANDÃO, *O Doido e a Morte*

Mudar de ideias significa, às vezes, erguer a razão em haste de coragem. Há homens que mudam por indeclinável amor à (sua) verdade, higienicamente incapazes de passar rasteiras à inteligência. Pelo acto de pensar, elevam os problemas aparentemente mundanos a realidades inscritas à escala planetária. Gente dessa só aparentemente é contraditória: não há contradição se existe fidelidade ao pensamento, o que pressupõe, para nela se desaguar, interdição absoluta dos escolhos vários que lhe juncam o percurso.

Vem isto a propósito para dizer que certa fauna, por formação habituada ao amén contricto e por génese irre-

Continua na página 2

ASSEMBLEIA DISTRITAL

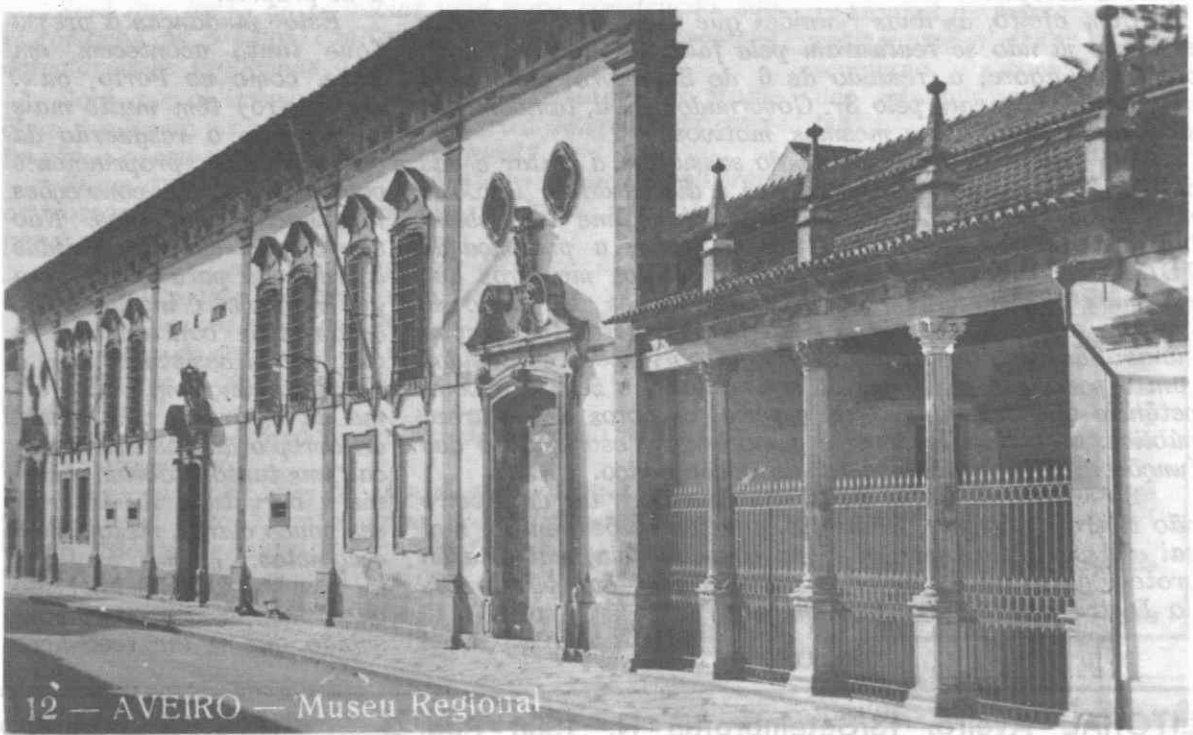
— Que funcionamento?

ANÇÃ RODRIGUES

Na actual divisão distrital, que se manterá enquanto não forem instituídas as regiões, existem dois orgãos de natureza e funções diversas: a Assembleia Distrital e o Conselho Distrital; aquele tem funções deliberativas e este apenas funções do tipo consultivo, um e outro composto por membros das autarquias locais e presididos ambos pelo Governador Civil do Distrito.

A Assembleia Distrital tem uma múltipla e variada competência que engloba toda a actividade no Distrito, neste caso, de Aveiro, estendendo-se desde o apoio técnico

Continua na página 2

12 — AVEIRO — Museu Regional

MUSEU DE AVEIRO

Continuação da primeira página

um gabinete de Reservados, onde estão todos os documentos manuscritos e os livros que até nós chegaram, do extinto Convento de Jesus.

Houve que fazer a revisão das reservas, no intuito de ordenar e conservar as peças que aí se encontravam em depósito. Neste momento, esperamos a deslocação de uma brigada do Instituto de Restauro Dr. José de Figueiredo para a selecção e preparação das telas que tiverem possibilidade de recuperação e, bem assim, do grupo encarregado da secção de talha para uma limpeza profunda da Igreja de Jesus aliás, pedida a sua vinda em Abril p.p. De resto, e sempre, um permanente trabalho de ficheiros, inventários e cadastros do acervo do Museu.

A par deste rabalho de organização interna realizaram-se três concertos e 5 exposições temporárias.

A.N. — Sendo assim, que pensa para tornar o Museu mais Centro Cultural da cidade, em especial para os jovens?

D.M. — No âmbito de tornar o Museu um Centro Cultural procurou-se, no período de férias, criar uma ocupação para os jovens dos 16-18 anos.

Aderiram cerca de 15 jovens, divididos por quatro grupos, que estudaram ou trataram os seguintes temas:

— Profissões em vais de extinção;

— Vestígios da Casa de Aveiro;

— Capelas de Aveiro;

— Os azulejos em reserva no Museu.

A.N. — E eles gostaram, efectivamente?

D.M. — Oh. Foi extraordinariamente interessante este trabalho dado o empenho que os jovens mostraram e daí resultou um conhecimento do que é um Museu.

No Dia Mundial da Criança houve jogos para duas fases etárias: 6 aos 9 e 9 aos 12 anos que resultou com êxito sendo abrangidas cerca de 350 crianças.

Em colaboração com as Escolas e no âmbito do Ano Internacional da Juventude realizaram-se periodicamente sessões subordinadas ao tema «Juventude de S.ta Joana» com projecção de slides, comentários aos mesmos e visita aos locais onde estavam as telas e os azulejos projectados nos diapositivos.

A.N. — Obra para ser continuada...

D.M. — Sim, e ampliada. Para o ano escolar que se avizinha já está projectada uma colaboração com a Escola de Esgueira com um programa de acordo com as necessidades escolares: Intensificação do uso da Biblioteca do Museu a nível de Escolas, Universidade e Estudiosos; Realização de Exposições temporárias, temáticas, que sirvam e complementem os programas escolares; Obras de ampliação tanto na Portaria, como na Venda de Publicações, Venda de Bilhetes de entrada no Museu e Vestiário.

A.N. — E... que apoios para essas acções?

D.M. — Temos recebido apoios do Instituto Português do Património Cultural, Governo Civil de Aveiro, Câmara Municipal e Junta de Freguesia da Glória.

DA IGREJA DAS CARMELITAS, O MUSEU NEM TEM CHAVE!

A.N. — Quanto à divulgação para o grande público, que se projecta?

D.M. — Publicação, em breve, de 18 postais de obras e aspectos mais significativos do Museu; mais contactos com os orgãos de comunicação social e, nomeadamente, rádio e TV, sem esquecer, nunca, a imprensa regional.

A.N. — Já agora tendo sido objecto de permanentes críticas a situação do Convento das Carmelitas, fechado, que se passa na verdade?

D.M. — O que se passa é uma indefinição jurídica, porquanto a Câmara Municipal defende a sua propriedade mas, por outro lado, desde 1936 aparece como anexo do Museu e vigora no cadastro do Estado.

No entanto, e por que tal acontece, no projecto do Orçamento para o ano de 1986 foram pedidas verbas específicas para obras a realizar no referido imóvel. Também nos inquéritos sobre a necessidade de pessoal foi pedida uma unidade a ser destacada no convento, para que o mesmo possa estar franqueado ao público. Neste momento o Museu nem sequer dispõe da chave da Igreja...!

AS ENTIDADES DE AVEIRO IGNORAM A DIRECTORA DO MUSEU

A.N. — E quanto a outras construções (mesmo Conventos) da cidade, isto é, do património construído de Aveiro?

D.M. — Creio que as entidades de Aveiro ignoram o Director do Museu que, a meu ver, teria uma palavra sobre a posição a tomar relativamente aos monumentos e defesa do Património ou outras actividades. Claro que não se trata da pessoa, em si mesma, mas do cargo.

Penso que a Câmara no seu pelouro de cultura deveria manter um diálogo com o Director do Museu para uma política concertada de cultura local pois acontece que muitas vezes surgem actividades diversas ao mesmo dia e à mesma hora, por desconhecimento do plano das referidas actividades.

A.N. — E, já agora, porque em tempos andou, nos jornais, uma questão de certa gravidade que podia envolver o Museu, que se passou, de verdade, com o quadro de D. Carlos?

D.M. — Esta peça estava em depósito no Museu de Aveiro, sendo todavia propriedade do Museu Nacional de Arte Contemporânea.

O quadro saiu para figurar na Exposição «A Vida Castrense e as Artes» na Figueira da Foz e, ao serem levantadas as peças, o Museu de Arte Contemporânea levou, além das peças que, na altura emprestou, o aludido quadro.

De facto o quadro é pertença do Museu Nacional de Arte Antiga, mas, o modo como foi levado, é que está incorrecto. Pois deveria regressar ao Museu de Aveiro ou então, iniciar-se o processo de retorno ao M.A.C., se fosse caso inevitável, por uma via mais correcta.

A.N. — Bom e, para o futuro, que novos projectos?

D.M. — O primeiro ponto será o de obras de beneficiação do edifício que se encontra bastante degradado. Mas obras em profundidade de modo a que sejam resolvidos de uma vez por todas as humidades e salitres;

Segundo, o arranjo das galerias, melhor dizendo dos tectos, dado que são muito oscilantes as variações térmicas e luminosas que prejudicam a exposição das Obras de Arte.

Era meu desejo dar um seguimento, tanto quanto possível, cronológico, na Exposição Permanente, com Exposição Integrada — o que só será possível depois de obras de adaptação.

Também as reservas são ponto no meu programa mas, também para isso, são necessárias obras de fundo.

Enquanto estes problemas não forem resolvidos não será possível tornar este Museu tão correcto como merece a Obra de Arte.

Há 150 anos

Continuação da primeira pág.

concelhos (é claro que esta divisão administrativa não tinha, de forma alguma, a composição que hoje existe, sendo ainda, na sua maioria, reminiscências dos concelhos medievais) e uma população que assentava nos 57.485 fogos.

Posteriormente houve ajustamentos de área e de importância, mas o Distrito de Aveiro foi subindo no panorama nacional. A título de curiosidade, refira-se que o Código Administrativo de 1940, aprovado por Decreto-Lei de 3 de Dezembro, classificava os distritos em três categorias: os de 1.ª ordem — Lisboa e Porto; de 2.ª ordem — Beja, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Santarém, Vila Real e Viseu. Entre os de 3.ª ordem estava Aveiro...

Ao passarem os 150 anos da «entronização», em Aveiro, do seu 1.º Governador Civil, pela importância do cargo no desenvolvimento da região e da unidade do Distrito, apresentamos ao actual Governador Civil os melhores cumprimentos do Liotral.

Assembleia Distrital

Continuação da primeira página

às Câmaras, intervenção nos domínios agrícola, industrial e turístico do distrito, passando pela acção nas áreas: cultural, escolar, de investigação, até à aprovação dos subsídios do Governo Civil, contas e relatórios, e, bem assim, mais alguma actividade de diferente natureza.

Ora, apesar da importância e magnitude deste orgão para o Distrito de Aveiro, o seu funcionamento tem deixado muito a desejar.

Com efeito, as duas reuniões que estiveram marcadas este ano já não se realizaram pela falta de elemenos suficientes e, agora, a reunião de 6 de Setembro, convocada extraordinariamente pelo Sr. Governador Civil, também não se pôde realizar pelos mesmos motivos.

Para além da importância do sassuntos a tratar e das deliberações a tomar — entre eles a discussão do Dec.-Lei n.º 288/85 de 23 de Julho que define o regime das assembleias distritais — que justifica só por si a presença de TODOS os Presidentes das Câmaras e dos membros das Assembleias Municipais do Distrito, razões de fundo se impõem aos seus membros para comparecerem às assembleias. São elas as razões legais, as obrigações contraídas com o povo que os elegeu, a honestidade, o zêlo e a competência que devem ter, em especial os actos de natureza pública, o sentido do dever e cumprimento escrupuloso das funções e o sentimento geral do dever cívico.

Se os srs. membros da Assembleia Distrital de Aveiro não tiverem presente, SEMPRE, aquelas razões, então, mal vai a Assembleia Distrital e, em consequência, mal estarão protegidos e salvaguardados os interesses das populações do Distrito de Aveiro. Infelizmente.

ANÇÃ RODRIGUES

Campanha Pré-Eleitoral

Continuação da primeira página

mediavelmente preguiçosa das meninges, rejuvenesce ciclicamente em tempos pré-eleitorais. Trata-se, é bom de ver, de uma certa classe política apostada em tudo pôr em causa, pronta a mandar às urtigas a ideologia, mal adivinha poder fugir-lhe o lugarzito no Parlamento, o dedo no ar, a soneca da praxe, a ausência às sessões que, de tão repetida, se tornou rotina no quotidiano!

Há, nisto tudo, pouca presença de espírito e muita ausência de corpo. Sem querer, esta gente exibe às claras o bilhete de identidade de uma notória irresponsabilidade, do desrespeito absoluto dos outros por parte de quem se mostra de todo incapaz de se dar ao respeito a si próprio.

Estas mudanças à pressa (que tanto acontecem em Faro, como no Porto, ou... em Aveiro) têm muito mais a ver com o resguardo da carteira que propriamente com a defesa de convicções ideológicas profundas. Não são o resultado de medidas correctivas para os erros a que ninguém é incólume. Os casamentos contranatura a que vimos assistindo têm a ver, isso sim, com certa forma de estar na vida, onde, ao arrepio da postura vertical, uns tantos dobram a cerviz à curvatura de interesses pouco claros, mesquinhos e egoístas.

A impagável televisão que temos, com o gosto consabido que se lhe reconhece pelo hilariante, não podia deixar escapar a oportunidade de estar presente. Dir-se-ia que, tal como não existe Hamlet sem Ofélia, também não há verdadeira crise de valores sem televisão a condizer. Quem a não vê, diariamente, malbaratando energias, toda ela recolhida em cumplicidade com o poder consituído? E aqueles debates que transmite, onde o tom ronceiro de certos políticos de pacotilha se substitui à desejável informação clarificadora? Apetece mesmo recomendar: não veja televisão — preserve a higiene do espírito. Ou ainda: exija uma boa televisão — não pague a taxa!

Que não vejam os leitores. em tudo isto, animosidade alguma para com os homens de partido; apenas se trata da denúncia de valores efémeros que permitem que se tire partido de um homem, qualquer que ele seja. É que, se esta generalizada guerrinha de aves canoras de piar agoirento é democracia autêntica, ou vou ali e volto já...

O período que atravessamos tem, sem dúvida, características genuinamente democráticas e patrióticas — as que lá não estão.

Mas nós queremos continuar a acreditar que os eleitos vão defender a nossa região.

É para isso que lá estão...

E por isso lá devem estar!

CARLOS BRAGA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

6.ª Feira, 13 — MOURA — R. Manuel Firmino, 36 — Telef. 22014

Sábado, 14 — CENTRAL — Rua dos Mercadores, 26 — Telef. 23870

Domingo, 15 — MODERNA — Rua Combatentes da Grande Guerra, 108 — Telef. 23665

2.ª Feira, 16 — HIGIENE — Rua Visconde de Almeida Eça, 13 — Telef. 22680

3.ª Feira, 17 — AVEIRENSE — R. de Coimbra, 131 — Telef. 24833

4.ª Feira, 18 — AVENIDA — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — Telef. 23865

5.ª Feira, 19 — SAÚDE — Rua S. Sebastião, 10 — Telef. 22569

CARTAZ DE ESPECTACULOS

TEATRO AVEIRENSE

6.ª Feira, 13 — (às 21.30 horas)
Sábado, 14 — (às 15.30 e 21.30 horas)
Domingo, 15 — (às 15.30 e 21.30 horas)
O REFÚGIO — Maiores de 12 anos.

Sábado, 14 — (às 24 horas)
SEXO POR MEDIDA — Int. a menores de 18 anos

2.ª Feira, 16 — (às 21.30 horas)
A ESCOLA DO DEVER — Maiores de 16 anos

3.ª Feira, 17 — (às 21.30 horas)
PUNHOS DE AÇO DE SHAOLIN — N. acons. a menores de 18 a.

5.ª Feira, 19 — (às 21.30 horas)
MULHERES — Maiores de 12 anos

CINE-TEATRO AVENIDA

6.ª Feira, 13 — (às 21.30 horas)
KARATÉ EM GUERRA — Int. a men. de 13 anos

Sábado, 14 — (às 15.30 e 21.30 horas
CORTINA DE FUMO — Int. a men. de 13 anos

Domingo, 15 — (às 15.30 e 21.30 horas)
METROPOLIS — Maiores de 12 anos

3.ª Feira, 17 — (às 21.30 horas)
NOITES ESCALDANTES — N. a. a men. de 18 anso

4.ª Feira, 18 — (às 21.30 horas)
AMEAÇA PLANETÁRIA — Int. a men. de 13 anos

5.ª Feira, 19 — (às 21.30 horas)
OS CONQUISTADORES DE OESTE — N. a. men. de 13 anos

ESTÚDIO 2002

6.ª Feira, 13 — (às 16 e 21.45 horas
CONTOS DA LOUCURA NORMAL — Int. a men. de 18 anos

Sábado, 14 — (às 17.30 horas
Domingo, 15 — (às 1.730 horas)
A PUNIÇÃO — Int. a men. de 18 anos

Sábado, 14 — (às 15 e 21.45 horas)
Domingo, 15 — (às 15 e 21.45 horas)
2.ª Feira, 16 — (às 16 e 21.45 horas)
3.ª Feira, 17 — (às 16 e 21.45 horas)
4.ª Feira, 18 — (às 16 e 21.45 horas)
PROTOCOLO — Maiores de 12 anos

5.ª Feira, 19 — (às 16 e 21.45 horas)
A FÚRIA DA DANÇA — Maiores de 6 anos

ESTÚDIO OITA

2.ª a 6.ª Feira — (às 17.30 e 21.30 horas
Sábado e Domingo — (às 15.30, 18 e 21.30 horas
FUGA DO INFERNO — Maiores de 16 anos

TELEFONES ÚTEIS

CAMINHOS DE FERRO — 24485
BOMBEIROS VELHOS — 29979 - 22122
BOMBEIROS NOVOS e
SOCORROS A NÁUFRAGOS — 22333 - 25122
CENTRO HOSPITALAR AVEIRO-SUL — 25006/7/8
GUARDA FISCAL — 21638
G.N.R. — 22555
BRIGADA DE TRÂNSITO — 23429
P.S.P. — 22022
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS — 22631 - 23056

Em caso de acidente: marque 115

TABELA DE MARÉS

	PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
DIA	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
13	02.03	14.15	07.43	20.09
14	02.40	14.52	08.21	20.46
15	03.16	15.29	08.59	21.24
16	03.53	16.07	09.38	22.02
17	04.31	16.48	10.18	22.42
18	05.11	17.31	11.00	23.24
19	05.55	18.20	11.46	—

Novos Jardins de Infância no Distrito

Continuação da primeira página

Madeira: S. João da Madeira (Casaldelo), S. João da Madeira (Deveza Velha), S. João da Madeira (Fontainhas), S. João da Madeira (Parrinho), S. João da Madeira (Travessas): *Sever do Vouga* (Silva Escura); *Vagos:* Ouca, Soza, Vagos.

A criação destes novos jardins-de-infância irá traduzir-se, certamente, numa grande melhoria e benefício para as populações que vivem nas povoações mencionadas, particularmente para as crianças dos concelhos do Distrito mais carecidos de estabelecimentos de ensino estruturas de apoio à primeira infância; para além de significar a criação de novos postos de trabalho e o desenvolvimento subsequente de actividades, quiçá de natureza económica, que contribuirão para o desenvolvimento dessas regiões do Distrito.

Necessário, agora, é que o funcionamento dos novos jardins-de-infância corresponda às necessidades locais e aos problemas que, numa sociedade como a actual, em constante mutação e desenvolvimento — se colocam no campo da educação, especialmente nas idades infantis. Para isso, será importante atentar, não só nas instalações que deverão ser adequadas à idade das crianças, mas, muito especialmente, à preparação quer do pessoal docente, quer do pessoal auxiliar de apoio.

Com efeito, agora, mais do que nunca é pertinente e actual o pensamento desse grande pedagogo que foi João de Barros, que escreveu na «Educação Republicana», cita-se:

«É preciso ir fornecendo à criança uma educação e um ensino concretos, realísticos, e fazendo-a viver num ambiene de alegria, de higiene e de harmonia artística que lhe afina a sensibilidade, que lhe aviva a inteligência e que lhe vigoriza o corpo.»

Armando França

ARQUIVO DISTRITAL DE AVEIRO

Tinhamos razão quando dizíamos confiar no chefe do distrito.

Em 28 de Junho passado, neste mesmo «Litoral», tivemos ensejo de assinalar a passagem do vigésimo aniversário — conforme então justificámos — do Arquivo Distrital de Aveiro, sobre o qual narrámos em curtos traços, algumas das ocorrências mais significativas ao longo destes dois decénios.

Depois de inúmeros acidentes no percurso, de tantos anos de lutas intermináveis e de um labor quase «titânico», é-nos, por isso, hoje, imensamente grato voltar ao assunto em epígrafe. Não para narrar mais factos ou acontecimentos, mas, sim, para deixar anotado que, finalmente o distrito aveirense irá ter, a breve trecho e assim se espera a sua «Torre de Tombo», como um dia lhe chamou o Dr. Francisco Ferreira Neves. Claro que... condigna, com os 19 Concelhos que representam o Distrito de Aveiro.

No dia 6 do corrente mês, naquela que teria sido a última Assembleia Distrital — se para tal tivesse havido quorum — o Dr. Gilberto Madail, Presidente da Assembleia Distrital de Aveiro, informou os presentes, além de outros assuntos, de que irá ser iniciada a construção do edifício destinado exclusivamente ao Arquivo Distrital de Aveiro. A obra estará a cargo do Instituto Português do Património Cultural, tendo sido já destinada uma verba de cinco mil contos para dar início ao empreendimento, aguardando-se apenas o despacho do Ministério da Cultura. É de salientar que, em 1982 a estimativa orçamental era de 32 mil contos, prevendo-se que na actualidade ascenda os 80 mil.

Este imóvel, de amplas dimensões e com as condições necessárias e exigidas por Lei para poder arquivar toda a documentação em perfeitas condições de segurança, irá ser edificado em terreno anexo à Junta Distrital de Aveiro e por ela cedido para o efeito. Virá por seu turno, e a contento de todos, substituir as actuais instalações — no edifício da Biblioteca Municipal — que pelas,

Continua na página 6

A Cidade ao Contrário

Continuação da primeira pág.

senhorios veriam de bom grado, passar a «batata quente» para a Câmara Municipal, e ser esta a assumir a responsabilidade pelo realojamento de pessoas e bens.

Em alguns casos isso tem acontecido, com evidente prejuízo para aqueles que concorrem às habitações sociais que o Município e o ex-Fundo de Fomento ainda vão fazendo pois, regra geral, os realojamentos são usualmente retirados ao parque de habitações sociais.

Quer-nos parecer, que uma atenta fiscalização aos muitos prédios da cidade, feita a tempo e horas, permitiria corrigir algumas situações, ainda que não as resolva na totalidade — o que é quase impossível.

Os prédios antigos acusam facilmente os múltiplos enxertos que neles se vão perpetrando para lhes dar um pouco de vida.

Especialmente na zona ribeirinha da Vera-Cruz, essas mutilações ressaltam à vista desarmada.

São panos de paredes adulterados com uma profusão de azulejos que não conferem um padrão uniforme e estético; são as combinações de madeira com alumínio; é a substituição de telha tradicional por outros padrões nada condizentes com o local.

Mas, estes são aspectos públicos e chocantes que descaracterizam a zona no decorrer dos tempos.

Grave é, porém, no «miolo» dos edifícios, para evitarem infiltrações de águas, às vezes até para terem um pouco mais de comodidade, executarem ao arrepio dos Serviços Municipais, autênticas cirurgias da estrutura, o que volta e não volta dá problemas — e bem sérios.

Socorrem-se para tanto da habilidade de alguns amigos e dos muitos entendidos que aparecem a cada esquina e valem-se igualmente de uma mais que deficitária fiscalização, que não consegue descobrir construções clandestinas, quase nas barbas da Câmara...

Tanta miopia junta não deixa de constituir um panorama assustador, se pensarmos que esta cidade, e, neste particular, as suas construções antigas podem mudar do dia para a noite, sem que quem de direito se incomode com isso.

Também a Câmara Municipal tem uma palavra (e bem importante) a dizer, preferentemente no licenciamento de novos imóveis, implantados entre construções antigas.

Será que antes de se iniciar uma nova construção, são vistoriados os prédios contíguos já antigos, de modo a detectarem-se problemas de estrutura?

Será que os inúmeros projectos apresentados ao Município, traduzem na realidade a verdadeira dimensão da construção e o seu enquadramento no local?

É que confiamos demasiado nos outros para resolverem os nossos problemas, quando os resolvem, porque regra geral são adiados.

Confiamos; até que um dia, a ruína de um prédio sepulte nos seus escombros, uma família.

Depois, quem quer assumir responsabilidades?

O dono do prédio? O Município? Ou será que tudo o que acontece é obra do destino e ele mesmo não pode ser contrariado?

As ruínas e destroços da cidade não são muitas; mas são preocupantes.

Pelas pessoas que lá vivem, por quem passa junto delas e por tudo quanto possa acontecer, quem sabe se numa fracção de minutos...

Vamos acabar com as ruínas, ou serão elas que vêm acabar connosco?

DUARTE MENDONÇA

Varandas da Cidade

ELEIÇÕES À PORTA?!

Sabemos que, de momento, os grandes meios de comunicação só falam de eleições. A menos que haja alguma enorme desgraça no futebol ou caia algum avião... E, efectivamente, as eleições estão à porta. Não tanto as eleições para a Assembleia da República que essas parece ainda virem muito longe e, na prática, nada mudam ou pouco tem a ver com Aveiro. Com efeito, se duvidam, consultem as listas de candidatos. Aí verificarão que alguns dos notáveis senhores candidatos a deputados por Aveiro, dos primeiros das listas, nem são de cá (do Distrito), nem Aveiro os conhece de lado nenhum (talvez da TV, quando muito!).

Por outro lado, há também aqueles que, tendo estado na Assembleia durante o último mandato «nem tossiram nem mugiram» em deefsa do que quer que fosse da região aveirense. Bem sei que o levantar do problema traduz uma certa ingenuidade da nossa parte, mas sabemos também que há muitos militantes no «partido dos ingénuos» como nós.

Mas isto vinha a propósito de esclarecer por que não pretendíamos falar dessas eleições que pouco parece terem a ver connosco. Nós pretendíamos era falar das da nossa terra, que já andam a ser anunciadas e vão mexendo com as pessoas...

Ah! Essas, sim.

Observadores mais atentos têm-nos mostrado que já começou a sério a «limpeza» do bairro da SÉ (ou do LÊ), de forma a que o Outono deixe aquela área livre para novas intervenções, nomeadamente pela incidência religiosa do local; observam-nos que tem dado o «arejo» a alguns telhados na Rua Combatentes da Grande Guerra (vulgo, Rua Direita), junto aos Correios, para mostrar que as obras de alargamento da via já vêm a caminho; as iluminações vão aparecer, certamente, antes do Natal, para iluminar o Canal Central, e evitar a pesca nocturna nas águas represadas; a inauguração das comportas (eclusas) vem aí com as marés vivas do Outono (aguarda-se uma «boa-maré»); preparam-se soluções definitivas para o controverso trânsito na Avenida; arrancaram em força as obras da passagem superior do Caminho de Ferro, na Av. 25 de Abril; ultimam-se e já se anuncia para muito breve, o lançamento da «segunda-pedra» na Urbanização do Côjo (há quantos anos foi a 1.ª pedra?)...

Enfim, afinal há tanto para fazer e acabar nestes próximos meses que quase parece nada ficar para quem se seguir.

O ROSSIO — OS VERDES E OS «CABEÇUDOS»

Isto não terá, por certo, nada a ver com eleições, embora nos garantam que também esta inauguração está para breve. Que ela começa a dar mostras de acabamento e os verdes já se notam bem, é verdade. Mas também é verdade que há um bom número de pessoas residentes naquela área que não entende a obra e que nos tem feito chegar algumas críticas que aqui tentamos sintetizar (mesmo que reconheçam sempre que está melhor do que estava):

Os carros não podem circular como dantes, em particular nos cotovelos apertados que obrigam os veículos maiores a passar por cima dos passeios (arriscando os peões); os estacionamentos de carros mais pesados são para lá da ponte de S. João (que nos garantem que qualquer dia se queixa destes maus tratos para os quais não foi pensada, agravada com a lomba da sua estrutura); os verdes (excessivos para alguns), não têm suficiente agasalho dos ventos para convidar a passeio, nesta que era a mais linda «Varanda» da cidade; os turistas e o movimento em geral ficaram do outro lado da cidade, pelo que aquele espaço «morreu» como comprovam as queixas de comerciantes e industriais da área, nomeadamente restaurantes e cafés...

Enfim, alguns pareceres que são as vozes de quem por ali vive e não olha para as coisas belas como belas. Mas, se as críticas parecerem vagas e sem grande peso (repare-se que quem lá vive, sente as coisas de forma diferente) uma delas tem, quanto a nós, um forte peso estético no mau sentido.

São aqueles «cabeçudos» inestéticos espetados abruptamente no fundo verde, sem qualquer razão para tal, quanto a nós. Quiseram, porventura, que o «cabeçudo» simbolizasse mastro de barco e monte de sal? Ou provocar a sensibilidade das pessoas? O certo é que ... não casam!

E, se não casam, antes do casamento oficial (a inauguração), ainda se podia resolver a questão.

Quem esperou até agora, também esperava mais três meses para mudarem «os cabeçudos». Todos ganhavamos, antes que, no Inverno, tivessem que andar a levantá-los... um de cada vez!

AMARO NEVES

NOVA LANCHA PARA O TURISMO

Vimos, recentemente, uma belíssima lancha especialmente concebida para as águas baixas da Ria de Aveiro e construída integralmente com materiais e mão de obra nacionais.

É feita em fibra de vidro, com proporções razoáveis para o serviço turístico e transportes normais, com 28 metros de comprimento e uma capacidade de 80 lugares.

Por poder, sem qualquer problema, navegar em águas com um mínimo de 70 cm de profundidade, parece, assim, ter-se encontrado uma solução óptima nas ligações futuras entre as povoações da Ria de Aveiro e na promoção turística.

Brevemente, segundo foi informado, esta nova lancha será «deitada abaixo» com festa justificada. E estão de parabéns os seus padrinhos, quer os do projecto e os do estaleiro como também os futuros proprietários — a Câmara Municipal de Aveiro — que nela apostaram.

CONCURSO «JOVEM AGRICULTOR PORTUGUÊS/1986»

A AJAP — Associação de Jovens Agricultores de Portugal — e a CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS levam a efeito um concurso denominado «JOVEM AGRICULTOR PORTUGUÊS-1986», aberto de 2 de Setembro de 1985 a 31 de Dezembro do mesmo ano.

Este concurso, realizado a nível nacional, tem por finalidade desenvolver a modernização das explorações do sector agrícola geridas por jovens agricultores.

Brevemente este jornal dará notícia mais desenvolvida sobre esta iniciativa.

FAOJ

— Delegação de Aveiro

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE TROIA

O I Festival Internacional de Cinema de Troia, subordinado ao tema «O Homem e a Natureza» decorrerá de 31 de Outubro a 10 de Novembro do corrente ano.

Com este certame procura-se criar um espaço de convívio e de troca de experiência entre autores, técnicos, actores, críticos, ensaistas e público mais dedicado ao cinema e aos probelmas da cultura e da defesa do ambiente.

Considerando este Festival de grande interesse para a juventude, especialmente para os jovens que de algum modo estão ligados à área do Cinema e Vídeo, a Delegação Regional do F.A.O.J. de Aveiro e a Casa de Cultura da Juventude de Aveiro convidam os interessados a fazerem a respectiva inscrição até ao próximo dia 2 de Outubro, na Av. 25 de Abril, 24 — Aveiro.

As despesas de transporte serão suportadas pelo FAOJ / CCJA, assegurando a Organização a estadia e a alimentação, dos jovens que deverão ter idades compreendidas entre os 17 e os 30 anos.

BOMBEIROS

Notícia dada através da «R. T. P.»

— Esclarecimento ao Senhor Presidente do «C. A. T.» — Liga dos Bombeiros Portugueses e à opinião pública

No dia 9-9-85, no noticiário das 20 horas da Rádio Televisão Portuguesa, o Ex.mo Senhor Comandante de Bombeiros «CORUNA», entre várias considerações feitas no tocante a anomalias verificadas para com os Bombeiros relatou o caso do acidente ocorrido em Aveiro, em 27-12-984, em que um elemento desta Associação Humanitária perdeu a vida quando acorria para um incêndio e, do qual até à data, a família desse elemento ainda não tinha sido indemnizada.

Como tal informação prestada não corresponde à verdade, nós vimos, através desta via, prestar a V. Ex.ª os esclarecimentos necessários que o caso merece: Foi o facto da ocorrência participado à Companhia de Seguros «BONANÇA», no dia 4-1-985, e esta, no dia 6-2-985, pagou à viúva do elemento falecido a indemnização que lhe era devida, de três mil contos (3.000.000$00). Dada a eficiência com que o caso foi tratado pela dita Companhia de Seguros, não poderíamos deixar de nos manifestar e vimos perante V. Ex.ª, demonstrar-lhe o nosso desagrado pela informação incorrecta prestada ao PAÍS, pois foram apenas decorridos 32 dias para a resolução do caso entre esta Associação e a dita Companhia de Seguros, o que foi efectivamente breve, como o assunto em referência o exigia.

Para que da mesma forma o público seja informado da verdade, rogamos para que no mesmo orgão de informação seja reposta a notícia ao contrário daquilo que foi dito pelo Eng.º Senhor Comandante «CORUNA», que não devia de estar a par dos factos tal como na verdade se passaram.

A ACTIVIDADE DESPORTIVA DO INATEL

A Delegação em Aveiro do INATEL, terá ao seu dispôr, na época desportiva 85-86, um Coordenador Distrital de Damas e Xadrez e um Treinador Distrital de Atletismo que apoiarão as iniciativas dos Centros, nos aspectos técnico, organizativo e trabalho de «campo».

Os Centros interessados deverão contactar a Delegação do INATEL a fim do respectivo Centro poder beneficiar daquele apoio.

EXPO-ÁGUEDA-85

Vai decorrer já de 14 a 22 de Setembro corrente a Expo-Águeda-85, organizada pela Associação Industrial de Águeda.

Trata-se de uma mostra geral das indústrias e actividades do próspero e dinâmico concelho de Águeda, à qual todo o industrial e comerciante do distrito ou o mero visitante não deve faltar.

CURIA

A Junta de Turismo da Curia, tomou a iniciativa de organizar um programa de animação das terras da Curia.

Assim, aqueles que estiverem nesta altura naquela bela estância termal ou o visitante poderão, nas tardes de domingo deste mês de Setembro, assistir a um animado e variado programa de recreio.

Vá à Curia. Visite-a.

«LITORAL»

— novos assinantes

Desde que este semanário voltou à sua normal publicação, tem visto, em cada semana, aumentar o número dos que se inscrevem como assinantes, o que, de verdade, muito contribui para a moralmente — e não só!, prosseguirmos a tarefa árdua de evoluir nos caminhos em que apostámos.

Mas, em particular, durante o mês de Agosto, um número significativo de emigrantes aveirenses fez questão de receber, nas suas pátrias de labor, este nosso jornal. Permitimo-nos, de entre essas colónias de emigrantes, registar, pelo seu número, as do Canadá, Estados Unidos, França e Brasil.

Assim estaremos mais perto dos nossos concidadãos e conterrâneos e, por certo, eles estarão também mais perto de nós.

ACTIVIDADE DA PSP NA CIDADE DE AVEIRO

(Período de 1 a 31 Agosto -85)

1. Criminalidade

Relativamente ao mês anterior, em Agosto manteve-se um ligeiro abaixamento do número de acções de furto, veri-

ficando-se uma certa oscilação nos indicadores preferidos pelos amigos do alheio. Assim, neste período (Agosto), aumentaram os furtos a pessoas, em estabelecimentos comerciais e do interior de viaturas na via pública baixando os furtos em habitações. Destes últimos salienta-se um furto de ouro e outros artigos, de valor muito elevado, para o que se alertam e aconselham os habitantes a usar da máxima precaução no que respeita aos locais onde guardam os objectos de alto valor e bem assim a fecharem bem as portas e janelas.

Outro motivo de precaução, será o aspecto das burlas através do conto do vigário, bem como de outros processos, tal como um que se registou neste período, cujo burlão, sob a falsa promessa de emigração para a Suiça, conseguiu obter duma senhora desta cidade, a quantia de 85 contos.

Os cheques sem cobertura também aumentaram: 9 em Julho; 12 em Agosto.

2. Actividade da PSP

Salienta-se o seguinte:

— A captura de 3 indivíduos por desobediência e injúrias à PSP e mais o condutor duma viatura que originou um acidente de viação com fuga.

— Foi descoberto um grupo de 4 jovens, dos 16 aos 29 anos, tipo «GANG», que actuavam na área da cidade, onde tinham já praticado diversos furtos, tendo sido recuperados artigos de valor superior a 136 contos, parte deles já vendidos a diversas pessoas a preço inferior ao normal, facto que levou à sua descoberta;

— Foram descobertos os autores de mais três furtos, dois em residências e o outro a uma pessoa na via pública, sendo recuperados os valores no montante de 30 contos, aproximadamente.

— Foi apreendido um automóvel em situação ilegal no País, por se encontrar cá há mais de 180 dias, no ano corrente;

— Foi recuperada uma motorizada que havia sido furtada;

— Foi surpreendido em flagrante um menor de 15 anos, a furtar gasolina duma viatura na via pública;

— Foi presente em Tribunal um jovem que possuía 10 gramas de haxixe;

— Foram fiscalizadas 288 viaturas em operações Stop, sendo elaboradas 28 autuações por infracções ao Código da Estrada;

— Foi feito um controlo de alcoolémia a 40 condutores auto, 10 dos quais acusaram taxas excessivas de alcool no sangue, pelo que sofreram as consequentes autuações e apreensão das respectivas cartas de condução conforme o estipulado na lei.

TEATRO INDEPENDENTE DE AVEIRO

O T. I. A. — Teatro Independente de Aveiro, divulgou projectos previstos para a época de 1985-86 e que são, em síntese:

— Estreia de uma peça de Angelo Beolco, em versão inédita e já em adiantada fase de ensaios, com a participação de alguns dos melhores actores e técnicos revelados nos últimos anos de actividade teatral na cidade de Aveiro, prevista para fins de Outubro próximo;

— Entrada em funcionamento, sob a direcção de monitores de Expressão Dramática, de uma Unidade para a Infância, que se propõe realizar: uma peça de teatro para a infância, um curso de Expressão Dramática para crianças, reciclagem de Expressão Dramática para educadores e professores e animação local com crianças em momentos pontuais;

— Cursos para Animadores destinandos a proporcionar-lhes actividade, que seria imprescindível oficina-sede, pois Companhia, quadros estes que poderão vir a apoiar as diversas autarquias do Distrito ou outras colectividades quando a tal solicitados;

— Recolha de elementos no âmbito da Antropologia Cultural e Social, na região de Aveiro e subsequente tratamento desse material em trabalhos a desenvolver;

— Apoio ao Teatro Amador, não só directo à montagem de peças como à formação de Encenadores e Técnicos;

— Realização de Seminários de Aprofundamento Teatral, estando desde já previstos para esta época o tratamento dos seguintes temas: «Théatre du Soleil», seus caminhos; Molière, «Tartufo» (de Ledoux a Planchon); e Commedia dell' Arte»;

— Montagem de mais uma peça, de autor português;

— Edição de publicações técnicas, artísticas e de reportório teatral, a facultar a colectividades de teatro de amadores.

Embora esta nóvel Companhia de Teatro disponha de quadros suficientes e devidamente habilitados com capacidade para executar, com eficiência e dignidade, o projecto acima esboçado, este só poderá ser levado por diante à medida que se concretizem os prometidos apoios de entidades cuja função tem a ver com a promoção cultural a nível autárquico e nacional.

Por outro lado, os aveirenses Amigos do Teatro têm plena consciência de que o T. I. A. é, nesta cidade, alternativa para um teatro sério, independente e profissional, sem interferências políticas e/ou partidárias.

Para já, debate-se o T.I.A. com a falta de uma urgente e imprescindível oficina-sede, pois é-lhe impossível continuar a trabalhar numa pequena sala do antigo Magistério Primário, que lhe foi facultada a título precário pela Câmara de Aveiro.

As iniciativas de natureza cultural, em Aveiro, escasseiam. Esta, que se consubstancia no T. I. A., dispõe de excelentes meios humanos e grande vontade que urge apoiar e não deixar morrer em circunstâncias nenhumas. Para isso e para já faculte-se-lhe, pelo menos, instalações adequadas e necessárias ao seu trabalho.

A quem de direito!

Catástrofe Ferroviária

LUTO NACIONAL

Encontrando-se em adiantada fase de conclusão este jornal e não sendo já possível dar relevo às tristes notícias que, em especial no noite de 11 para 12 galvanizaram em luto e dor muitas famílias portuguesas, com o trágico acidente ferroviário de Alcafache, na linha de Mangualde-Nelas, em que dezenas de pessoas perderam a vida, LITORAL quer, ainda assim, expressar a sua solidariedade na tristeza que se abateu sobre a vida nacional e em especial às famílias directamente envolvidas.

Recordemos as largas dezenas de feridos (cerca de 150) a quem desejamos rápido restabelecimento).

Ao mesmo tempo, evocamos a memória dos 14 mártires que foram os bombeiros de Armamar, também do Distrito de Viseu, Distrito este que, assim, em curto espaço de tempo, viveu dois dos maiores dramas dos últimos anos.

O Governo decretou três dias de luto nacional.

Entretanto, aguardam-se notícias mais concretas sobre o volume da tragédia de Alcafache.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 86/1985

LUIS ANTÓNIO MOREIRA TAVARES, VEREADOR EM EXERCÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação os lotes de terreno, abaixo indicados, destinados a construção de moradias unifamiliares, sitos na Urbanização de São Jacinto, deste Concelho:

SECTOR «B»
— Lotes números 1, 2, 3, 4, 5 e 6;

SECTOR «D»
— Lotes números 5 e 10;

SECTOR «L»
— Lotes números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 15 e 19;

SECTOR «M»
— Lote número 13.

A base de licitação é de 1 000$00 por metro quadrado e os respectivos lanços de 100$00, também por metro quadrado.

A hasta pública realiza-se no próximo dia 16 de Setembro, pelas 14 horas e 30 minutos, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos e Secretaria do Município, onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Setembro de 1985.

O VEREADOR EM EXERCÍCIO,
Luís António Moreira Tavares

ARJUAN - Construção Civil e Projectos, Limitada

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 27 de Agosto de 1985, lavrada de fls. 92 v.º a fls. 93 v.º do livro de notas para escrituras diversas N.º 54-D, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do notário licenciado Domingos António de Sousa Ferreira, Júlio Gonçalves Pelicano, cedeu as quotas que possuía no capital da sociedade com a denominação em epígrafe, com sede na Rua Dr. Mário Sacramento, n.º 20, rés-do-chão, freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro, proveniente da divisão de uma quota e renunciou à gerência, tendo sido mudada a sede da sociedade para a Travessa da Rua do Sacobão, lugar e freguesia de Aradas, deste concelho e, em consequência, alterado o art.º 1.º do Pacto que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 1.º

A sociedade adopta a denominação de «ARJUAN — CONSTRUÇÃO CIVIL E PROJECTOS, L.DA», fica com a sede na Travessa da Rua do Sacobão, lugar e freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, e durará por tempo indeterminado a contar de 13 de Novembro de 1978.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Aveiro, 1.º Cartório, aos 3 de Setembro de 1985.

A AJUDANTE,
Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso

LITORAL — N.º 1388 de 13-9-85

LHANO-LIDIMO

PIRÓMANOS ASSASSINOS

Em 1966 foram vinte e cinco rapazes que, na flor da idade, quando combatiam as chamas na Serra de Sintra, morreram carbonizados.

O fogo foi considerado fogo-posto.

Em nove do corrente mês, os Bombeiros de Armamar viram-se reduzidos nos quadros do corpo activo pela morte de mais catorze elementos carbonizados quando combatiam um fogo, considerado fogo-posto.

E os pirómanos continuam a viver, sem um calor de remorso que os abrase.

Para quando o abate justiceiro dessa «cambada» de ladrões que, a troco de avultadas verbas ou só por prazer de destruição, vão queimando este nosso País, já de si tão pobre?

Haja justiça eficaz e que aqueles que são apanhados sofram as consequências.

Se a lei prevê, por assassínio, vários anos de prisão, esses vândalos incendiários que repartam entre si a totalidade dos anos por assassínio destes catorze jovens de Armamar.

Curvemo-nos em homenagem aos briosos soldados da paz, guardando silêncio pela sua heróica e aterradora morte.

LIMPEZAS QUE FALTAM

Já o assunto aqui foi abordado mas, como diz o velho rifão, nunca é demais repeti-lo.

A Variante da cidade (E.N. 109) não condiz nada com a beleza que Aveiro quer mostrar. As suas bermas estão cada vez piores, não permitindo o correr das águas pluviais e, o que é mais lamentável, criando arbustos que escondem os tão necessários sinais de trânsito.

Muito mais ruas existem com falta de limpeza, mas essas que esperem um pouco mais. Limpe-se primeiro a Variante. Lave-se a cara de quem anda sujo e o corpo que aguarde por melhores dias.

Será que eles virão?

ARTUR LAMEGO

Arquivo Distrital

Continuação da página 3

muito reduzidas dimensões, prejudica toda a execução e prestação de serviços. Não esquecendo também, a edilidade aveirense que os mesmos aposentos são uma necessidade, por demais, constatada.

Seria razoável que à data da efectivação deste novo edifício destinado ao arquivo, fosse possível reunir todos os documentos manuscritos, referentes ao Distrito de Aveiro, que se encontram dispersos pelos mais recônditos lugares do país.

Resta-nos agora saudar todos quantos estiveram, desde a primeira hora, ligados ao Arquivo Distrital de Aveiro, nomeadamente: o Dr. Belchior da Costa que, em 12 de Setembro de 1963, propôs a sua criação, em reunião ordinária da Junta Distrital; a Dr.ª Maria Camila Duarte Lumiar Ramos que, teve sob a sua responsabilidade o estabelecimento e as primeiras diligências para a normalização e funcionamento do arquivo e por fim, o Dr. Gilberto Madail, com as últimas disposições.

João César Loura

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

A N Ú N C I O

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia onze de Outubro próximo pelas dez horas, no Tribunal Judicial desta comarca e na acção de divisão de coisa comum que João Maria dos Santos Batel, solteiro, maior, residente na Rua José Estêvão em Ílhavo move contra Conceição Simões Batel, viúva, doméstica, residente em Quintãs e outros que corre termos pela 1.ª Secção sob o n.º 11 A/74, hão-de ser postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica os seguintes prédios:

1.º

Terra de cultura sita na Coutada, freguesia e concelho de Ílhavo, a confrontar do norte com Dr. Manuel Balseiro (herdeiros), sul com João dos Santos Bartolomeu, nascente com estrada e poente com João Batista de Castro, inscrito na matriz sob o art.º 5719.º que vai à praça por DEZ MIL QUATROCENTOS SESSENTA ESCUDOS.

2.º

Terra de cultura sita no lugar da Coutada, freguesia e concelho de Ílhavo, a confrontar do norte com Dr. Ernesto Nunes Paiva, sul com João Joaquim dos Reis (herdeiros), nascente com estrada e poente com Manuel Gonçalves Sarrico, inscrito na matriz sob o art.º 5711.º que vai à praça por QUINZE MIL E NOVECENTOS ESCUDOS.

Aveiro, 31 de Julho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Augusto Maio Macário*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL — N.º 1388 de 13-9-85

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Div'no Espírito Santo, a Vós que me esclareceis tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu a.inja a felicidade, a Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero humildemen'e agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória da Paz. Obrigado mais uma vez.

A pessoa deverá fazer esta oração por :rês dias seguidos sem dizer o pedido e den ro de 3 dias alcançará a graça desejada por ma's difícil que seja. Publicar assim que receber a graça. Publicada por ter recebido uma graça. *J.L.O.*

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ÁGUEDA

2.º JUIZO

A N Ú N C I O

1.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca, 2.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Diamantino Alves Correia, solteiro, comerciante, residente em Óis da Ribeira — Águeda, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Banco Fonsecas & Burnay, E.P. com sede em Lisboa, Exec. Ordinária n.º 809/84, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Águeda, 17 de Julho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *João Mendonça Pires da Rosa*

O ESCRIVÃO,

a) *António Daniel Antunes*

LITORAL — N.º 1388 de 13-9-85

ISIS - Instituto e Produtos de Beleza, L.da

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 30 de Agosto de 1985, lavrada de fls. 12 a fls. 13 do livro de notas para escrituras diversas n.º 55-D, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do notário licenciado Domingos António de Sousa Ferreira, foram alteradas as redacções dos art.os 3.º e 7.º do Pacto Social da sociedade com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede na freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, que passaram a ser as seguintes:

Art.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e demais bens constantes da escrita social, é de 400.000$, dividido em quatro quotas iguais, uma de cada um dos sócios António Gonzalez, João Baptista Monteiro Mendes, Maria Isilda Gonçalves Mendes e da própria sociedade.

Art.º 7.º

A administração da sociedade, sem caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta aos sócios António Gonzalez Gonzalez, João Baptista Monteiro Mendes e Maria Isilda Gonçalves Mendes, desde já nomeados gerentes, sendo necessárias as assinaturas de dois gerentes para obrigar a sociedade, e podendo qualquer gerente delegar os seus poderes de gerência noutro sócio, carecendo sempre de autorização de quem mais for sócio se o fizer a favor de estranhos.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Aveiro, 1.º Cartório, aos 4 de Setembro de 1985.

A AJUDANTE,

Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso

LITORAL — N.º 1388 de 13-9-85

FUTEBOL

— AVEIRO nos NACIONAIS

Para já, o programa de jogos da ronda de abertura:

II DIVISÃO

Zona Norte

Vizela — Gil Vicente
Felgueiras — Amarante
Vianense — Paços de Ferreira
Paredes — Leixões
Lusitânia — Varzim
Fafe — Rio Ave
Famalicão — ESPINHO
Tirsense — Moreirense

Zona Centro

BEIRA-MAR — FEIRENSE
U. Santarém — U. Coimbra
Est.ª Portalegre — Ac.º Viseu
U. Leiria — Alcobaça
Viseu Benfica — «O Elvas»
Mangualde — Almeirim
Torriense — Caldas
Peniche — RECREIO

III DIVISÃO

Série B

Vila Real — CESARENSE
Lousada — Lamego
Oliveira do Douro — Valonguense
Infesta — Ermesinde
Freamunde — Vilanovense
Marco — Lixa
SANJOANENSE — LAMAS
OVARENSE — Régua

Série C

OLIVEIRA DO BAIRRO — LUSO
Santacombadense — OLIVEIRENSE
Vilanovense — Penalva do Castelo
Naval — Oliveira do Hospital
Guarda — Gouveia
ALBA — Marialvas
MEALHADA — ESTARREJA
Poiares — ANADIA

— SUMÁRIO DISTRITAL

rense, 3 — Feirense, 1. **Zona Sul** — Ovarense, 0 — Recreio de Agueda, 1.

2.ª jornada

Zona Norte — Lusitânia de Lourosa, 2 — Cesarense, 0 e Feirense, 2 — Espinho, 4. **Zona Sul** — Recreio de Agueda, 4 — Oliveirense, 1.

3.ª jornada

Zona Norte — Feirense, 1 — Lusitânia de Lourosa, 0 e Cesarense, 5 — Espinho, 2. **Zona Sul** — Oliveirense, 1 — Ovarense, 0.

Em próximo número, traremos a estas colunas o registo dos resultados da segunda volta, que principiou a diputar-se no pretérito sábado, 7 do corrente.

BASQUETEBOL

th Webb (1,98 m), americano, que actuou na equipa Anzoategui Carteros, de Puerto La Cruz (Venezuela), em 1981/82, e jogou na Arábia Saudita, em 1984/85; Eduardo Mariano (2,03 m.), brasileiro, que alinhou no Illiabum, na época finda; e Júlio César (2,00 m.), brasileiro, vindo do América, do Rio de Janeiro.

● O atleta sénior Carlos Cabral será o coordenador dos restantes escalões etários, sendo treinadores das várias equipas vareiras os seguintes elementos (todos jogadores da turma principal): Mário Tavares — juniores/masculinos; Carlos Pinto — iuvenis/masculinos; e Carlos Cabral — iniciados/masculinos (equipas «A» e «B»).

● Entre 3 e 9 de Setembro, a turma sénior da A.D.O. esteve no Centro de Estágio da D.G.D., em Lamego, num período de árdua preparação física, prosseguindo depois a preparação técnica no pavilhão do clube, em Ovar.

A Ovarense vai tomar parte nos torneios promovidos pelo Ginásio Figueirense (nos dias 21 e 22 de Setembro) e pela Sanjoanense (em 3 e 6 de Outubro); e tem já assegurada a realização do **Torneio Cidade de Ovar** (nos dias 28 e 29) — que contará com a presença do Ginásio Figueirense, da Sanjoanense e de uma quarta equipa (para além da Ovarense, como é óbvio).

● A vinda do jogador americano Keneth Webb só foi possível em consequência da colaboração e do apoio do G.A.V. (Grupo de Apoio Vareiro) da cidade de Elizabeth (New Jersey).

E também a presença em Ovar do jogador brasileiro Júlio César («Juca») se tornou viável mercê do entusiasmo e dos apoios dos vareiros radicados no Rio de Janeiro, particularmente do Dr. Manuel Neves e, também, de um antigo atleta da Ovarense, Mauro Almeida.

● É intenção da Secção de Basquetebol da A.D.O. participar, na presente temporada, com o maior número possível de equipas nos Torneios de Minibasquete da D.G.D., a exemplo dos anos anteriores, em que tem estado presente com três equipas. Será de referir, a propósito, que a Ovarense promoveu, no final da última época, um torneio em que apresentou sete (!) equipas.

— ● —

No que respeita ao ESGUEIRA, podemos anunciar, depois de diálogo informal que tivemos, há dais, com o Prof. Orlando Simões — que esta época assumiu o cargo de supervisor do basquete esgueirense:

Continuação da última página

● O elenco técnico é constituído pelos seguintes treinadores:

Equipas masculinas — Seniores: Prof. Orlando Simões. Juniores: Carlos Bio. Juvenis: Mário Fernandes. Iniciados: Carlos Pires. Minis: Prof. Jorge Silva.

Equipas femininas — Juniores: Rodrigo Penicheiro. Juvenis: Albano Costa. Iniciadas: Jorge Caetano.

● A turma principal integra os seguintes elementos: **Bases** — João Jaime («capitão» da equipa), Jorge Caetano, Pedro Godinho e Albano Costa. **Extremos** — Aníbal Saraiva, Pedro Costa, Guilherme Teiga (ex-Illiabum), Carlos Jorge (ex-Beira-Mar), Júlio Bizarro e Mário Fernandes. **Postes** — Pompeu Naia, José Valente, João Vidal e Herculano Marques (ex-Sangalhos).

O Esgueira perdeu o concurso de Rui Dinis (que se transferiu para o Illiabum) e ainda de José Costa e José Gamelas, que abandonaram a modalidade.

● Visando a rodagem do seu **team** de seniores, que começou os treinos em 3 do corrente mês de Setembro, o Esgueira desloca-se a Lisboa (nos dias 21 e 22), para participar num Torneio Quadrangular promovido pelo Algés, e em que também tomam parte o Cdul e o Sporting.

E, na semana seguinte, no Pavilhão de Esgueira, organiza o **Torneio «Barrocão»** — em que intervirão as equipas do Algés, Desportivo de Leça, Vasco da Gama e Esgueira (que, naturalmente, não poderia faltar...).

Xadrez de Notícias

Na sede da Associação de Desportos de Aveiro, o Departamento de Badminton promove, no próximo dia 28, pelas 15 horas, uma reunião para distribuição de prémios referentes à época de 1984-85 e para elaboração do calendário de provas para a temporada de 1985-86.

Após o habitual período de férias, a Secção de Patinagem do Beira-Mar retomou já a sua actividade e tem já abertas inscrições para os interessados na frequência das suas escolas, desde 7 de Setembro. As inscrições podem fazer-se, aos sábados (entre as 14.15 e as 16 horas), no Pavilhão do Beira-Mar.

Até 26 do corrente mês de Setembro-85, encontram-se abertas as inscrições para participação no Campeonato Distrital de Ténis de Mesa do I.N.A.T.E.L. (individuais — masculinos e femininos).

TORNEIOS

tados por Vítor Urbano regressaram a Aveiro sem terem perdido (e sem terem ganho) qualquer dos desafios em que participaram, no termo do tempo normal de jogo.

Os elementos da turma de honra, porém, lograram assegurar dois triunfos, sobre os «Tigres» da Costa Verde, por 4-3, e sobre os «Galos do Botaréu», por 4-2 — quando se recorreu ao desempate, pelo sistema da marcação de grandes penalidades. E asseguraram, assim, a conquista do troféu para o vencedor do **I Torneio «Cidade de Agueda»**, desforrando-se da recente vitória do Recreio no **I Torneio «Cidade de Aveiro»**. Nos lugares imediatos, ficaram, pela ordem: Recreio, Oliveira do Bairro e Espinho.

Os juniores tiveram sorte diferente: na ronda inaugural, e por «penalties» (3-2), superiorizaram-se ao União de Lamas (que participou em vez do Avanca, inicialmente previsto) — já que o «nulo» se manteve inalterável no tempo regulamentar. Na final, com o Feirense, os jovens auri-negros acabaram por ver escapar o triunfo, ao serem suplantados na marcação de castigos máximos, pela contagem de 3-2. A classificação final ficou assim ordenada: 1.º — Feirense. 2.º — Beira-Mar. 3.º — Lusitânia de Lourosa. 4.º — União de Lamas.

●

Nos desafios efectuados no «Municipal» de Agueda e em que intervieram os beiramarenses, as equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Luís Almeida; Manuel Dias, Isalmar, Redondo e Octávio; Cambraia, Aquiles (Jorge Oliveira) e Craveiro; Cavaleiro, Jorge Silvério (Helder) e Freitinhas.

ESPINHO — Silvino (Tibi); Almerindo, Vieira, Vítor e Eliseu; Nogueira, Manuel Jorge e La Rosa; Luís Manuel (João Carlos), Santos e David (José da Pinta).

O golos foram apontados por Jorge Silvério (33 m.) e João Carlos (69 m.).

RECREIO — Gorriz; Eugénio, Lima Pereira, Leite e Leite II; Orlando, Tião (Serginho) e Nogueira; Gerúsio (Sarmento), Coimbra e Rocha.

BEIRA-MAR — Luís Almeida (Balseiro); Manuel Dias, Isalmar, Redondo e Octávio; Cambraia, Nogueira (Helder) e Craveiro (Jorge Oliveira); Cavaleiro, Jorge Silvério e Freitinhas.

Jorge Silvério (46 m.) voltou a marcar o tento dos aveirenses; e Orlando (77 m.) obteve o golo dos aguedenses.

●

No prélio final do Torneio de Santa Maria da Feira, as equipas alinharam como segue:

FEIRENSE — Narciso; Fernando, Teixeira, David e Joel; Paulo Sérgio, Couto e Nuno; Tó, Paulo Eduardo e Quitó.

BEIRA-MAR — Paulo; Toni, Almeida, Aguinaldo e Filipe; Francisco, Pinto e Rodrigues; Gregório, Raul e João José.

Autores dos golos: Paulo Sérgio (49 m.) e Pinto (85 m.), respectivamente pelos feirenses e pelos beiramarenses.

OLIMPÍADAS

6.º — António Calhandro (Ver-é-Fácil), 30. 7.º — Jorge Silva («Jocar»), 20. 8.º — José Henriques (Queimados), 10.

Por equipas — 1.º — Café Young, 100 pontos. 2.º — Portucel, 80. 3.º — Nartas, 60. 4.º — A. Jotas, 50. 5.º — Ver-é-Fácil, 40. 6.º — «Jocar», 30. 7.º — Queimados, 20.

VOLEIBOL

1.º — Nartas-A, 100 pontos. 2.º — Nartas-B, 80. 3.º — B.I.A., 60. 4.º — Vagos, 50. 5.º — Portucel 40. 6.º — Caixotes, 30. 7.º — Nartas-C, 10. 8.º — A. Jotas, 10.

XADREZ

1.º — António Silva (Portucel), 100 pontos. 2.º — José Sarmento (Vakôkus), 80. 3.º — Luís Castro (Vakôkus), 60. 4.º — Armando Curado (Portucel), 50. 5.º — Jorge Nogueira (Portucel), 40. 6.º — Elio Maia (A. Jotas), 30. 7.º — A. Paciência (Caixotes), 10. 8.º — José Carvalho (Vakôkus), 10.

Por equipas — 1.º — (Portucel), 100 pontos. 2.º — Vakôkus, 80. 3.º — A. Jotas, 60. 4.º — Caixotes, 50.

●

Nas tabelas finais (por equipas), ficou estabelecida a seguinte classificação geral:

1.º — Nartas/JRC Materiais de Construção, 520 pontos. 2.º — A. Jotas, 470. 3.º — Portucel, 400. 4.º — «Jocar», 340. 5.º — Ver-é-Fácil, 320. 6.º — Vakôkus, 300. 7.º — Caixotes, 180. 8.º — Queimados, 170. 9.º — Três por Um,t 160. 10.º — Bar Terminal, 150. 11.º — Café Young, 130. 12.º — Ourivesaria Confiança, 110. 13.º — Handboy's, 100. 14.º — Stand Motocar, 100. 15.º — Galerias do Vestuário, 90. 16.º Ultimos, 80. 17.º — B.I.A., 80. 18.º — Team Stecda, 80. 19.º — Férinhas, 70. 20.º — Vagos, 50. 21.º — Bom-Sucesso, 10. 22.º — Pernetas, 10.

Individualmente, a classificação final do «Jogador Completo» ficou assim ordenada (até ao vigésimo dos trezentos e cinquenta e oito atletas pontuados):

1.º — Albino Rocha (Ver-é-Fácil), 300 pontos. 2.º — António Calhandro (Ver-é-Fácil), 250. 3.º — Jorge Teto (Nartas), 230. 4.º — José Samico Breda (Nartas), 210. 5.ºs — Emanuel Ferreira, Fernando Silva, Eduardo Soares, Alberto Barbosa, Alexandre Santos, José Santos, Alberto Soares, António Cruz e João Cruz (todos de Ver-é-Fácil), 200. 14.º — Carlos Delgado (A. Jotas), 190. 15.º — Bernardino Guedes (individual), 190. 16.º — Vítor Saraiva (Três-por-Um), 190. 17.º — Salustiano Ribeiro (Nartas), 180. 18.º — Carlos Rego (Nartas), 170. 19.º — Elio Maia (A. Jotas), 160. 20.ºs — Fernando Bento e João Nifo (ambos dos Nartas); e André Maio, Licínio Rama, João Maia, Carlos Breda, João Santos, Luís Conceição, Afonso Branco e Fernando Santos (todos do Bar Terminal), 150.

AVEIRO nos NACIONAIS

Dentro do programa em tempo devido organizado pela Federação Portuguesa de Futebol, e com três jornadas do Campeonato da Divisão a pertencerem já à história, é vez, agora, de se iniciarem os «Nacionais» secundários. Portanto, e a partir do próximo fim-de-semana, teremos também, aos sábados e domingos, as emoções fortes e as tão desejadas partidas calendariadas para a II e III divisões.

Terminaram os chamados jogos de preparação, os desafios amistosos e os torneios particulares que proliferam em todo o País, imitando os famosos «veraniejos» da vizinha Espanha. Agora, vai passar a **fiar mais fino**, os encontros são **a doer** — pois haverá o aliciante da luta pelos pontos, com o objectivo de se alcançarem as posições cimeiras (que darão ensejo a subir de escalão) e com o intuito de se fugir aos últimos lugares das pautas classificativas (que implicam baixa de divisão).

Sem qualquer clube dos seus filiados na prova maior, Aveiro dispõe — em especial na II Divisão — de uma série de representantes que, fatalmente, têm de ser apontados, à partida, como interessantes do lote dos candidatos mais favoritos ao título: é o caso concreto do Sporting de Espinho (Zona Norte), Recreio de Agueda e Beira-Mar (Zona Centro) — turmas que anseiam, muito legitimamente, concretizar as aspirações dos desportistas das cidades e das regiões a que pertencem, assegurando o seu regresso à I Divisão.

Ficamos **a torcer** pelos clubes do nosso Distrito, esperançados em que algum (ou alguns) deles possam atingir a meta que todos (os de Aveiro e os seus contendores), de entrada têm ao alcance — embora se saiba que poucos podem subir os lugares do «podium». E, porque somos de Aveiro-Cidade, não se estranhará o nosso voto, no sentido de que seja o BEIRA-MAR o clube a obter os melhores louros, no termo da longa maratona que vai encetar-se...

Continua na página 7

Sumário Distrital

TORNEIO INÍCIO *da* A. F. AVEIRO

Não tem decorrido sob os melhores auspícios esta prova da Associação de Futebol de Aveiro. De facto, na Zona Sul, e depois da desistência da turma do Estarreja (substituída, entretanto, pela Oliveirense), ocorreu também o abandono do grupo do Anadia — pelo que ficaram apenas três concorrentes na aludida zona.

Podemos, hoje, indicar os desfechos apurados, ao longo das três jornadas da primeira volta. Foram os seguintes:

1.ª jornada

Zona Norte — Espinho, 2 — Lusitânia de Lourosa, 0 e Cesa-

Continua na página 7

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 38/85 DO «TOTOBOLA»

22 de Setembro de 1985

1	Gil Vicente - Tirsense	X
2	Amarante - Vizela	1
3	Espinho - Fafe	1
4	Moreirense - Famalicão	2
5	Feirense - Peniche	1
6	U. Coimbra - Beira-Mar	2
7	Ac. Viseu - Torriense	1
8		
9	Barreirense - Sacavenen.	1
10	Estoril - Olhanense	1
11	Lusitano - Nacional	X
12	Farense - Est. Amadora	1
13	Silves - Montijo	X

A RTP vai dar-nos, de uma assentada, no próximo dia 25, dois desafios internacionais de futebol, que se aguardam com certa expectativa — pois são decisivos para as aspirações portuguesas na fase de qualificação do Grupo 2 para o «Mundial» do México.

Pelas 16 horas, no I Canal, teremos o CHECOSLOVÁQUIA — PORTUGAL. E, logo em seguida, no II Canal, o SUÉCIA — ALEMANHA. Vai ser um dia em cheio, para os amantes do «desporto-rei»...

DECISÕES POR "PENALTIES"

Beira-Mar VITÓRIA NO TORNEIO CIDADE DE ÁGUEDA DERROTA NO TORNEIO de JUNIORES do FEIRENSE

No passado fim-de-semana, as turmas de seniores e de juniores do Beira-Mar participaram, respectivamente, no **I Torneio «Cidade de Agueda»** e no **I Torneio de Futebol Júnior de Santa Maria da Feira** — competições em que se registaram os seguintes desfechos:

Em Agueda

Beira-Mar — Espinho	1-1
Recreio — Oliv. Bairro	7-0
Oliv. Bairro — Espinho	2-0
Recreio — Beira-Mar	1-1

Na Feira

Lamas — Beira-Mar	0-0
Feirense — Lusitânia	3-0
Lusitânia — Lamas	2-1
Feirense — Beira-Mar	1-1

Verifica-se que, curiosamente, tanto os homens comandados por José Domingos como os moços orientados

Continua na página 7

XADREZ DE NOTÍCIAS

Está marcada para a tarde de amanhã, sábado, pelas 15,30 horas, a cerimónia de apresentação da equipa de seniores do Illiabum — no decorrer de uma sessão que se efectua no salão nobre da sede do clube da vizinha vila-maruja.

Posteriormente, pelas 18 horas, haverá um jogo amistoso, entre o Illiabum e a Ovarense — a que se seguirá um jantar de confraternização, na Albergaria Arimar.

No Estádio Municipal de Vagos, começa esta noite a disputar-se um Torneio Quadrangular, defrontando-se as turmas de futebol do Gafanha e do Nege (a abrir) e do Vaguense e da Fidec (encerrando a jornada inaugural).

No domingo, à tarde, jogam entre si as turmas vencidas (apuramento do terceiro e quarto classificados) e os grupos vencedores (apuramento do primeiro e do segundo).

Em andebol de sete, têm vindo a efectuar-se diversos jogos-treino de clubes aveirenses, chegando-nos notícia de que o Illiabum (da III divisão) jogou com o F. C. do Porto (da I Divisão), na sexta-feira, em Ilhavo, perdendo por 18-27, e com o Beira-Mar (da II Divisão), no dia imediato, em Aveiro, perdendo por 21-23.

Anteontem em S. João da Madeira, jogaram a Sanjoanense (da I Divisão) e o Beira-Mar, que, hoje, em Aveiro, recebe a visita da Académica de Agueda.

Continua na página 7

CLASSIFICAÇÕES FINAIS (2)

Embora com significativo atraso, motivado por circunstâncias alheias aos nossos desejos, vamos hoje concluir o registo das classificações finais das **III Olimpíadas do Centro Desportivo de São Bernardo** — que iniciámos no número do LITORAL de 9 de Agosto findo (n.º 1384).

De facto, não tivemos oportunidade de fazer, antes, a publicação dos resultados referentes à segunda série das doze modalidades que, este ano, integraram o importante e curioso certame (e que, conforme indicámos já, decidimos ordenar alfabeticamente, sem o intuito de valorizar ou de minimizar qualquer delas — porquanto foram todas elas, no seu conjunto, que contribuiram para o assinalável êxito, desportivo e social, deste empreendimento dos dirigentes do S. Bernardo).

É tempo, pois, de darmos lugar à linguagem dos números que ficam para a história das **III Olimpíadas.** Vejamos:

FUTEBOL DE SALÃO

1.º — Ver é Fácil, 100 pontos. 2.º — Três-por-Um, 80. 3.º — Nartas-B, 60. 4.º — Ourivesaria Confiança, 50. 5.º — Bar Terminal-A, 40. 6.º — Team Stecda, 30. 7.º — B.I.A., 20. 8.º — Pernetas, 10.

NATAÇÃO

Masculinos — 1.º — Filipe Fonseca (Nartas), 100 pontos. 2.º — Eugénio Silva (Nartas), 80. 3.º — Jorge Crespo (Nartas), 60. 4.º — Armando Gil (A. Jotas), 50. 5.º — João Nifo (Nartas), 40. 6.º — Luís Barroca (A. Jotas), 30. 7.º — Pedro Melo (Ourivesaria Confiança), 20. 8.º — Salustiano Ribeiro (Nartas), 10.

Femininos — 1.ª — Paula Coelho (Nartas), 100 pontos. 2.ª — Belina Moreira (Nartas), 80. 3.ª — Vera Martins (Nartas), 60.

Por equipas — 1.º — Nartas/JRC Materiais de Construção, 100 pontos. 2.º — A. Jotas, 80. 3.º — Ourivesaria Confiança, 60.

SUECA

1.ºs — Bernardino Guedes/Belmiro Pinto (individuais), 100 pontos. 2.ºs — Manuel Furão/António Branco (individuais), 80. 3.ºs — Joaquim Ferreira/M. Oliveira (individuais), 60. 4.ºs — Jorge Silva/Vítor Ferreira («Jocar»), 50. 5.ºs — A. Henriques/M. Castanheira (individuais) e João Soberano/Neiva (Galerias do Vestuário), 40. 7.ºs — Figueiredo/Mário Costa (Caixotes), 10.

Por equipas — 1.º — «Jocar», 100 pontos. 2.º — Galerias do Vestuário, 80. 3.º — Caixotes, 60. 4.º — Nartas, 60.

TIRO AO ALVO

1.º — Henrique Reis (Portucel), 100 pontos. 2.º — João Marta (Café Young), 80. 3.º — Helder Gafanhão (Café Young), 60. 4.º — José Samico Breda (Nartas), 50. 5.º — Elio Maia (A. Jotas), 40.

Continua na página 7

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

CLUBES DE AVEIRO

PREPARAM-SE PARA A NOVA TEMPORADA

O Distrito de Aveiro ocupa invejável posição, deveras relevante, no panorama do basquetebol nacional — mercê, sem dúvida, do entusiasmo com que os Clubes da nossa região se dedicam ao espectacular desporto da **bola-ao-cesto, num devotamento que deve ser ímpar no país.**

Os esforços e o empenhamento das colectividades aveirenses na valorização dos seus quadros **principais** (face às exigências das provas federativas, ano-a-ano a reclamarem maiores sacrifícios aos dirigentes, em ordem a reforçarem as suas turmas, com o recrutamento de norte-americanos e brasileiros) é um facto incontroverso. Trata-se de um bem (ou de um mal...) necessário, para se andar ao lado do que vinha a ser prática habitual e normal noutras zonas do País (Lisboa, Porto, Setúbal, Coimbra e Faro).

Assim sendo, e neste período da preparação para a nova época, é perfeitamente natural que surjam novidades relativas aos Clubes de Aveiro que vão disputar, já a partir do próximo mês, os Campeonatos Nacionais. Novidades que o LITORAL se propõe trazer aos seus leitores, seguro do interesse que essas notícias têm para os adeptos da modalidade. Portanto — e no seguimento do que, na semana finda, principiámos a fazer em relação ao Illiabum (num apontamento que terá de ser corrigido, em resultado das alterações entretanto verificadas) — vamos apresentar, hoje, os elementos que coligimos sobre a OVARENSE (que se mantém na I Divisão) e sobre o ESGUEIRA (que subiu da III à II Divisão).

Em números subsequentes, falaremos do SANGALHOS, da SANJOANENSE e do ILLIABUM — todos da I Divisão; e vamos encetar diligências para também poder trazer oportunamente sobre o A.R.C.A. e sobre o BEIRA-MAR — ambos da II Divisão; e sobre o GALITOS — presente na III Divisão.

Acerca da OVARENSE, o nosso solícito correspondente na cidade de Ovar, Vítor Marques, enviou-nos as seguintes informações:

● Em 1985/86, a Secção de Basquetebol tem o seguinte quadro de dirigentes:

Secção de Fundos — João Gonçalves e Dr. Augusto Chaves (tesoureiro). Pavilhão — Dagoberto Pinto e Albano Silva. Coordenador das Actividades — Dr. Aníbal Freire. Secretário — Fernando Bastos. Seccionistas — Manuel Luís, Alvaro Ribeiro, Alvaro Rocha e Francisco Nata (Seniores); Oliveira Santos (Juniores); Fernando Oliveira (Juvenis); João Manarte e José Silva (Iniciados). Médico — Dr. Nuno Coutinho. Massagista — Manuel Mané.

● O Prof. Francisco Costa será o Coordenador Técnico de todas as actividades desportivas, sendo o treinador da turma de seniores, cujo «plantel» se encontra assim formado:

Jogadores nacionais: George Sing (2,02 m.), na sua 8.ª época em Ovar; Tam Ling (1,91 m.), na 7.ª época; Carlos Cabral (1,75 m.), na 6.ª época; Rui Leitão (1,93), na 2.ª época; Vítor Ferreira (1,88 m.), na 3.ª época; Mário Leite (1,85 m.), Mário Tavares (1,88 m.), Vítor Silva (1,72 m.), João Freire (1,81 m.), Carlos Pinto (1,79 m.), e Rui Filipe (1,81 m.) — todos das Escolas da A. D. O.

Jogadores Estrangeiros: Kene-

Continua na página 7

III Olimpíadas do São Bernardo